

Partidos perdem o rumo

■ Sucessão presidencial causa indefinições tanto na base aliada como na oposição

RENATA GIRALDI*

J. França - 4/11/99

BRASÍLIA - A ameaça de abandonar o PSDB feita pelo governador do Pará, Almir Gabriel, revela a inquietação que tomou conta dos grandes partidos. Se o PSDB enfrentou um novo problema interno, a situação não é diferente nos demais partidos aliados do governo e nos da oposição, onde há nervosismo com a indefinição a respeito das eleições presidenciais de 2002.

O PFL está dividido sobre a tática a seguir. O PMDB quer ter candidato próprio, mas falta um nome que empolgue o eleitorado. O PDT está mergulhado numa disputa entre o ex-governador Leonel Brizola e o governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho. No PT, acirra-se a disputa entre moderados e xiistas.

Alerta - Depois da operação liderada pelo ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, pelo presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), e pelo governador de São Paulo, Mário Covas, para que Almir Gabriel permanecesse no partido, um dirigente tucano diz que o governo recebeu um alerta e "agora vai saber quando deve agir com rapidez e dar mais atenção aos seus".

O comentário é uma referência à decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso de suspender a nomeação do presidente da Companhia Docas. O indicado era Rogério Barzellay, apadrinhado do maior adversário político de Gabriel, o presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA).

Em Goiás, o governador tucano Marcone Perillo trava briga com o ex-governador Íris Rezende, do PMDB, que mantém indi-



Mário Covas, com Aécio Neves, atuou na operação que segurou Almir Gabriel no PSDB

cações em vários órgãos estaduais. A orientação do PSDB foi para que Perillo se controle, porque o partido está agindo para resolver o problema. A idéia é causar constrangimentos aos indicados por Íris e, negociar com o Planalto a exoneração deles. O articulador da manobra é o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira.

No PFL, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (BA), e o presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), divergem. ACM defende a aliança com o PSDB pa-

ra 2002; Bornhausen quer que os pefelistas lancem candidato, honrando compromisso com o governador do Paraná, Jaime Lerner, que sonha suceder Fernando Henrique.

Nome - No PMDB, os líderes concordam que o partido deve ter candidato nas eleições presidenciais, mas faltam nomes para encabeçar a chapa. O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e o líder da bancada, deputado Geddel Vieira Lima (BA), acham que Garotinho, em briga com o PDT, seria bem-vindo.

Nos partidos de oposição as dificuldades são relacionadas a questões mais atuais. No PDT, Brizola e Garotinho não se falam e trocam acusações por causa da administração do estado, fragilizando ainda mais o partido. Situação semelhante vive o PT, no qual o presidente de honra, Luiz Inácio da Silva, não consegue acordo entre as várias correntes do partido em relação à crise no governo do Rio, onde pedetistas e petistas se acusam e os últimos que ameaçam deixar a aliança.

*Colaborou Ilmar Franco